



DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NA AMÉRICA DO SUL A PARTIR DAS PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NOS JOGOS OLÍMPICOS

Heitor Luiz Furtado, Leonardo Dünkersleber

Educação Física - Educação Física

O Esporte é um dos grandes fenômenos sociais da atualidade, considerando o esporte moderno tem-se a sua origem no século XVIII, no continente europeu. Para muito além de somente refletir e ser moldado pela sociedade, o esporte moderno é reconhecido como parte integrante desta, demarcado por um conjunto de características como: Competitividade; Igualdade de chances; Especialização; Quantificação e Recordes; Racionalização e Burocratização. Por burocratização, entende-se a institucionalização, de modo sistemático da organização de cada modalidade, a nível internacional, nacional e local, de maneira a gerir o desenvolvimento do esporte em questão, suas regras, calendário de eventos, marcas e recordes. Sendo os comitês olímpicos nacionais integrantes desse sistema burocrático que agrupam as federações de cada esporte a nível nacional, pode-se traçar um paralelo da história destes com a história do esporte contemporâneo nos respectivos países, especialmente através das participações nos jogos olímpicos da era moderna, tendo em vista que se trata do maior evento esportivo mundial, considerando a quantidade de atletas, a reunião de países e culturas de todo o mundo, a história e reconhecimento secular para o esporte construídas ao longo de quase 30 edições. Sendo assim, quando se trata do esporte moderno, a trajetória dos comitês olímpicos nacionais possui grande representatividade para a compreensão deste processo histórico de desenvolvimento. Diante dessas considerações surge o seguinte problema de pesquisa: “COMO SE DEU O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NA AMÉRICA DO SUL A PARTIR DAS PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NOS JOGOS OLÍMPICOS?”. Nesse intuito procurou-se contemplar o objetivo de pesquisa por intermédio da coleta de informações em fontes oficiais, via site ou e-mail de 13 instituições esportivas de nível internacional e nacional: Comitê Olímpico Internacional, Comitê Olímpico Argentino, Comitê Olímpico Boliviano, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Olímpico Chileno, Comitê Olímpico Colombiano, Comitê Olímpico Equatoriano, Comitê Olímpico da Guiana, Comitê Olímpico Paraguaio, Comitê Olímpico Peruano, Comitê Olímpico de Suriname, Comitê Olímpico Uruguaio e Comitê Olímpico Venezuelano. Os dados coletados foram sistematizados em tabelas e gráficos, de maneira a permitir a visualização de marcadores como: O histórico de medalhas por país sul-americano de acordo com cada edição dos jogos olímpicos; O histórico de medalhas sul-americanas somadas em cada edição; A composição das delegações de Argentina, Brasil, e Uruguai em cada edição, abrangendo as modalidades em que houve participação e o gênero dos atletas; Ano de fundação de cada comitê olímpico nacional, assim como seu site e contato oficial. Como resultado mapeou-se, através da análise de 5 tabelas e 12 gráficos (construídos conforme descrito anteriormente) o processo de desenvolvimento esportivo na América do Sul. Traçando um paralelo com os comitês nacionais identifica-se um protagonismo pioneiro de países como Argentina e Brasil, não



somente pela data de fundação da entidade desportiva nacional, como pelo precocidade de suas medalhas, protagonismo esse que se mantém até os dias atuais, sendo dividido com os representantes colombianos, que de modo recente despontaram na conquista de medalhas dentro do cenário sul-americano. Ressalta-se a alteração das modalidades esportivos predominantes durante a história, da forte presença do atletismo, remo e tiro esportivo (1920, 1924, 1928 e 1936), passando a inclusão dos esportes coletivos, como basquete, futebol, polo aquático, vôlei e chegando a esportes recém incorporados: BMX, Skate, Surf. A participação feminina nas delegações é algo a ser ressaltada, o espaço que foi sendo conquistado paulatinamente teve significativo crescimento a partir da edição de Sidnei 2000, como por exemplo a delegação brasileira, onde a participação das mulheres passou de cerca de 24% em Atlanta 1996, para mais de 45% em Sidnei 2000.

Palavras-chave: Esporte; América do Sul; Jogos Olímpicos

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI